

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Jasmine Pereira Poffal

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA
UFRGS**

Porto Alegre
2015

Jasmine Pereira Poffal

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA
UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof. Dra. Aline Nogueira Haas

Porto Alegre
2015

Jasmine Pereira Poffal

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA
UFRGS**

Conceito Final:

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Aline Nogueira Haas
Orientadora

Prof. Ms. Rubiane Falkeberg Zancan
Banca Examinadora

Para o Curso de Licenciatura em Dança da
UFRGS, seus professores e alunos. Aos
profissionais que dividem a sua dança com o
mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que sempre me incentivaram a viver esta paixão pela dança e estiveram ao meu lado durante toda a minha formação, em cada dificuldade e também na alegria das conquistas.

A todos que de alguma forma fizeram parte destes quatro anos de graduação e colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

Aos meus familiares e amigos, que são a minha base, onde sempre encontro palavras de apoio e carinho para seguir em frente.

Aos meus colegas, professores e mestres, com quem dividi muitos conhecimentos durante esses quatro anos. Meu agradecimento especial a minha orientadora, que se fez presente em todos os momentos deste processo. Muito obrigada!

"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho." (Wayne Dyer)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) dos anos de 2012 a 2014; e, como objetivos específicos: identificar a formação, experiência e capacitação dos egressos do Curso de Licenciatura da UFRGS e verificar onde os mesmos estão atuando no mercado de trabalho. Esta pesquisa se caracteriza por ser de campo, do tipo descritiva e de cunho qualitativo. Os sujeitos de pesquisa foram 23 egressos do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, entre os anos de 2012 e 2014, que aceitaram participar do estudo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado especificamente para este estudo e validado por duas professoras universitárias graduadas em dança. Os dados coletados no questionário foram analisados através do cálculo dos percentuais obtidos nas respostas fechadas, buscando responder aos objetivos da pesquisa. Os resultados da pesquisa indicam que 73,9% dos sujeitos já atuavam na área da dança antes de ingressar no Curso de Licenciatura; e, 26,1%, não atuavam. A maioria deles (87%) possui formação complementar em cursos livres (cursos de formação em dança promovidos por escolas de dança privadas), enquanto 95,7% estão trabalhando na área da dança como professor, coreógrafo, bailarino, produtor, proprietário de escola de dança e, também, realizando cursos de especialização e mestrado. Dessa forma, a realidade encontrada é bastante positiva. A maioria dos sujeitos está envolvida profissionalmente com a área da dança após o término de seu curso de graduação, continuando na busca de aprimoramento teórico-prático na área.

Palavras-chave: Dança. Formação.

ABSTRACT

This study approaches issues regarding graduates' profile from Dance graduation in the Rio Grande do Sul's State. Thus, the overall objective of this study is to analyze graduates' profile from Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) in Dance graduation from the years of 2012 to 2014; and, as specific objectives: identify the qualification, experience and capability of graduates from Dance graduation at UFRGS and verify where they are acting in the labor market. This study is a field research, with a description form and a qualitative nature. There were 23 graduates from Dance graduation at UFRGS, between the years of 2012 and 2014, who agreed to participate of this study. The tool used for this data collect was a questionnaire holding open and close questions, specifically prepared for this study and validated by two graduated professors in Dance. The collected data by the questionnaire was analyzed through the rate of the obtained percentage in close questions, seeking answers to the objectives of the research. The results indicate that 73,9% of the individuals had already worked in the dance area before they got in the graduation; and 26,1%, hadn't. The majority (87%) have hold a complementary formation in open courses (qualification dance courses promoted by private dance schools) and the majority (95,7%) has been working in the dance area as a teacher, choreographer, ballerina, producer, owner of a dance school and also taking specialization courses and master's degree. Thus, we can observe that the found reality is quite positive around the perspective that the majority of the individuals has been professionally involved with dance area after the accomplishment of the graduation course, looking for theoretical and practical upgrading in the area.

Keywords: Dance. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2 CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE DANÇA	12
2.1 O ENSINO FORMAL E O ENSINO NÃO-FORMAL	12
2.2 AS GRADUAÇÕES EM DANÇA NO BRASIL	16
2.3 CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRGS	23
3 METODOLOGIA	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	29
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	29
4 FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIA E CAPACITAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRGS	31
5 UM MERCADO DE TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

Entre os dias 21 e 24 de outubro de 2014, foi realizado, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), o “II Seminário Gaúcho de Dança-Profissionalização e Mercado de Trabalho”. Este evento foi organizado pelo Centro Acadêmico do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) dentro da programação da Semana Acadêmica da universidade. Teve como objetivo proporcionar um espaço para o diálogo entre docentes, discentes e convidados sobre a formação profissional e os possíveis campos de atuação do egresso do curso de dança, além de oficinas com professores e coreógrafos convidados.

Foi através do “*grupo de discussão: Perfil de egresso e inserção no mercado de trabalho*”, realizado no dia 24 de outubro, que constatei a necessidade de um trabalho de pesquisa que abordasse este mesmo tema. A partir da fala dos alunos foi possível observar a existência de muitas dúvidas e inseguranças sobre a inserção e a permanência no mercado profissional de dança. Além disso, todos demonstraram muita curiosidade em saber onde e de que forma os licenciados em dança que se formaram entre os anos de 2012 e 2014 estão atuando.

É interessante destacar que muitos dos questionamentos que permearam esta discussão não são exclusivos dos alunos da UFRGS, nem apenas do Rio Grande do Sul, pois também são encontrados na dissertação de mestrado de Contreiras (2012). Esta trata do perfil do egresso dos cursos de bacharelado e licenciatura em dança da Universidade Federal da Bahia e faz uma reflexão sobre o mercado de trabalho de dança:

Será que estão atuando na área? Quais as condições de trabalho? Conseguem estes profissionais sobreviver da dança ou a dança passou a ser uma atividade supletiva? Afinal, exercer esta profissão muitas vezes requer de nós uma grande habilidade para driblar as adversidades e instabilidades que parecem ser inerentes a profissão do artista. (CONTREIRAS, 2012, p. 9)

Porém, é preciso deixar claro que a realidade do curso de dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é completamente diferente do curso de dança da UFRGS. A Escola de Dança da UFBA foi criada no ano de 1956, já existindo há 58 anos, enquanto a UFRGS teve sua primeira turma de ingressos no

ano de 2009. Dessa forma, este trabalho não poderá responder a todos estes questionamentos e nem mesmo mapear o mercado profissional de dança do Rio Grande do Sul, até porque este ainda está em construção.

Apesar do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS ainda possuir um número pequeno de egressos, tendo sua primeira turma formada no ano de 2012, acredito que é possível, a partir da atuação destes e de leituras de bibliografias sobre o tema, propor uma reflexão sobre a formação do profissional de dança e sobre este mercado de trabalho que ainda se encontra em construção. Dessa forma, esse trabalho será de extrema importância para os alunos e professores do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS e também para todos que atuam nesta área, pois apresentará a situação dos licenciados em dança e dos caminhos que estão seguindo, promovendo uma reflexão sobre as possibilidades de atuação dentro do mercado da dança.

Assim, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Qual é o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS? E, a partir da atuação dos egressos dos anos de 2012 a 2014, propor uma reflexão sobre a formação do profissional de dança e sobre a construção do mercado de trabalho nesta área.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul dos anos de 2012 a 2014.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a formação, a experiência e a capacitação dos egressos do Curso de Licenciatura da UFRGS;
- Verificar onde os egressos do Curso de Licenciatura da UFRGS estão atuando no mercado de trabalho.

2 CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE DANÇA

2.1 O ENSINO FORMAL E O ENSINO NÃO-FORMAL

Atualmente, a partir do Plano Setorial de Dança (2005), é possível afirmar que existem dois caminhos para a profissionalização em dança: o ensino formal e o ensino não-formal (CONTREIRAS, 2012). Dentro do ensino formal encontram-se os Cursos de Graduação e Tecnólogo em Dança, que são regulamentados pelo Conselho Federal de Educação e aprovados pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC (WOSNIAK, 2010). O diploma destes cursos levará o aluno a obter seu registro na Delegacia Regional do Trabalho. Já dentro do ensino não-formal são considerados os cursos livres (cursos realizados em estúdios, academias, escolas, projetos, centros de formação), que não são reconhecidos pelo MEC. Nesse caso, o aluno poderá obter seu DRT junto aos SATEDs (Sindicatos dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões) e SINDIDANÇAs (Sindicatos de Dança, casos de São Paulo e Rio de Janeiro) comprovando sua atuação na área. (TERRA, 2010)

O ambiente universitário não é o único espaço onde se produz o artista da dança. Acredita-se que a maioria dos profissionais, ainda se forma à margem deste contexto, numa transversalidade que é inerente ao campo das artes. (WOSNIAK, 2010, p.124)

Ou seja, a formação do profissional da dança se dá no espaço formal e não-formal. No primeiro, o processo de validação profissional é regulado pelo poder público (Ministérios e Secretarias), com base na legislação educacional vigente, norteadas por parâmetros ou diretrizes curriculares estabelecidas. Já no segundo, este processo é intermediado pelo órgão de classe. (TERRA, 2010)

Porém, há 59 anos atrás, a realidade da dança no Brasil era muito diferente da encontrada hoje. Durante muito tempo, a formação em dança esteve fora do meio acadêmico, sendo o ensino não-formal o único caminho para esta. Assim, a formação do professor dava-se a partir da formação do bailarino.

No Rio Grande do Sul, segundo Valle e Haas (2011), a história da formação profissional em dança começou a ser escrita em 1920, com a fundação do Instituto de Cultura Física. Este, situado na cidade de Porto Alegre, era coordenado e dirigido por Mina Black e Nenê Dreher Bercht. O trabalho realizado no Instituto teve

continuidade através das escolas de Lia Bastian Meyer, Tony SeitzPetzhold e Marina Fedossejeva.

Nesta época, o conhecimento era passado de geração para geração. As alunas formavam-se bailarinas e, aquelas que desejavam lecionar, tornavam-se professoras, abrindo suas próprias escolas. Dessa forma, é possível identificar que, naquele período, a formação do professor de dança estava completamente associada à formação do bailarino. Nesse sentido, Valle e Haas (2011, p.22-23) afirmam que “bastava ter conhecimento da técnica do balé e uma pré-disposição para o ensino - e o mesmo se observa em outros estilos - para se tornar professor desta prática”.

Em 1956, é criado o primeiro curso de graduação em dança do Brasil, iniciando o processo de alteração da realidade citada anteriormente. Com esta arte ocupando este espaço na universidade, é possível pensar de outras maneiras a formação do professor e do artista de dança. Assim, a correta execução de passos deixa de ser o suficiente para fazer do bailarino um profissional capacitado a lecionar aulas de dança. Em relação a esta questão, Vargas (2011) afirma:

Assegurar que um bom bailarino seja de qual for o estilo, será o melhor professor é um grande equívoco. Estar preparado para trabalhar o corpo de outras pessoas requer muito cuidado e conhecimento. Um bom artista ou coreógrafo é imprescindível no enfoque artístico e contribui muito com o resultado final da produção, porém o processo de formação do bailarino deve levar em conta aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos que determinarão os resultados que poderão ser alcançados. (VARGAS, 2011, p. 71 - 72)

Esta diferença na forma de pensar a formação dentro do ensino formal e do ensino não-formal, segundo Navas (2010), acontece devido às lógicas nas quais cada espaço se baseia. A autora cita a existência de duas lógicas dentro da área da dança, a lógica da corte e a lógica da modernidade. Grande parte das escolas livres, através do ensino da "técnica balé", tem como base a primeira, na qual o professor está no topo da pirâmide hierárquica, possui o poder de decisões e é quem detém todo o conhecimento. Já as graduações operam sob a lógica da dança moderna, incentivando a criação individual e a afirmação da dança de cada um. Dessa forma, a universidade busca romper com a ideia de uma educação hierarquizada e de mão única, acreditando que, neste processo de aprendizagem, alunos e professores estão fazendo trocas constantes de conhecimento. (NAVAS, 2010)

O processo de inserção da dança no meio acadêmico teve início em 1956, na Universidade Federal da Bahia, com a criação do primeiro curso de graduação em dança do Brasil. Este permaneceu sendo o único por quase 28 anos, até que, em 1984, a Faculdade de Artes do Paraná (FAP) criou o seu curso de dança, o segundo do país e o primeiro da região Sul. (SOUZA; PEREIRA; ICLE, 2015)

No Estado do Rio Grande do Sul, o primeiro curso superior de dança foi criado em 1998, pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), situada na cidade de Cruz Alta. Este funcionou durante onze anos, até ser fechado no ano de 2009, deixando de ofertar novas vagas. Nos anos 2000, os cursos superiores de dança chegaram a regiões próximas a Porto Alegre. Hoje temos o seguinte panorama de universidades que oferecem cursos de graduações em dança no estado: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS, 2002), em Montenegro; Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, 2003), em Canoas; Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2008), em Pelotas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2009), em Porto Alegre; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2013), em Santa Maria. Na UFSM é onde se encontra o único curso de bacharelado em dança do RS. E, por fim, no ano de 2014, foi criado o curso de Tecnólogo em Dança da Universidade de Caxias do Sul. (PALUDO, 2015)

Nesse sentido, Valle e Haas (2011) afirmam: "Acredita-se, assim, que esse aumento de cursos de graduação e graduados em dança qualifica, cada vez mais, o ensino e a prática da dança em diferentes âmbitos e contextos." (VALLE; HAAS, 2011, p. 23)

A dança, dentro da universidade, torna possível a realização de estudos aprofundados, pesquisas, reflexões e trocas de saberes sobre esta arte. É a partir deste momento que a dança começa a buscar seu espaço na sociedade, seguindo os passos das Artes Visuais, Teatro e Música. Fazer parte do ensino formal proporcionou autonomia à dança, que deixou de ser apenas mais um conteúdo trabalhado dentro da Educação Física e passou a caminhar com suas próprias pernas em busca de reconhecimento, de um status de trabalho dentro da sociedade. (VALLE; HAAS, 2011)

Contudo, o fato da dança estar presente no meio acadêmico não diminui a importância do ensino não-formal na formação deste artista/professor. Segundo Terra (2010), são nas escolas, academias e estúdios de dança que o futuro profissional começará sua formação técnica e artística. Dessa forma, esta ainda é

considerada uma das principais vias de profissionalização dos artistas da dança. E, muitas vezes, é este o aluno que irá ingressar em um curso de graduação em dança, no qual o objetivo é ir além da prática artística.

A ideia de ampliar e sistematizar pressupõe que aquele aluno que chega à Universidade já tenha percorrido algum processo de iniciação artística prévio. À Universidade, cabe ainda a articulação do ensino, a produção da pesquisa e a extensão a qual implica estabelecer um diálogo com a sociedade, ou seja, a circulação do conhecimento ali produzido. (TERRA, 2010, p. 73)

Isso acontece pois, diferente de outros cursos superiores, a maior parte dos alunos chega na universidade com uma vasta experiência na área, muitas vezes, formados pelo ensino não-formal. Afinal, para atuar nas profissões de bailarino e professor de dança no ensino não-formal o diploma da graduação ainda não é obrigatório por lei.

Navas (2010) vai chamar estes estudantes de "*profissionais-alunos*", pois são universitários em formação que já atuam no mercado de trabalho da dança. Segundo a autora, esta formação pode se dar para além das universidades e dos cursos livres. Dessa forma, ela afirma existirem dois possíveis caminhos: companhias/grupos de dança, onde a formação acontece através da prática diária da dança; e na permanência em circuitos de dança popular, onde se "aprende a dançar dançando".

Segundo Corrêa e Nascimento (2013), temos vivido um período de aumento na quantidade de cursos de graduação e pós-graduação em dança. Este é consequência de um mercado de trabalho mais exigente e diversificado. Surgem então os cursos de Especialização em Dança e Arte, criando novos lugares para se pensar e estudar sobre dança. Em Porto Alegre, estes cursos são ou foram oferecidos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002), Faculdade de Educação/UFRGS (2008), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS (2008), UNIVATES (2009), Universidade Luterana do Brasil (2010) e Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS (2015). Estes cursos abriram espaço para a realização de um número maior de pesquisas teórico-científicas dentro da área de dança, além de ampliar as possibilidades de qualificação profissional na área. (VALLE; HAAS, 2011)

"A formação na arte da dança é realizada muito cedo e em permanência" (NAVAS, 2010, p.59), normalmente iniciada no ensino não-formal e continuada no ensino formal. Em ambos os espaços de formação esta está, na maioria das vezes, estruturada em séries, havendo um aumento gradual de exigência em relação aos conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e o fazer artístico.

O artista da dança se produz no intercruzamento dos diferentes espaços de formação, informação, criação e difusão onde ocorrem estudos, pesquisas, experiências e práticas estético-artísticas as quais deverão ser constantemente problematizadas, contextualizadas, em suas dimensões estéticas, culturais, educacionais, sociais, econômicas e políticas. (TERRA, 2010, p. 75)

Ambas trajetórias de formação realizadas pelos profissionais da dança, não-formal e formal, exercem grande importância neste processo, possuindo "funções específicas e diferenciadas, e porque não, articuláveis." (TERRA, 2010, p. 73) Enquanto o ensino não-formal, especificamente os cursos livres, tem seu foco voltado para a formação do bailarino, trabalhando intensamente com a execução dos passos e da técnica de um determinado estilo de dança, o ensino formal busca uma formação mais ampla e sistematizada desse profissional. Dessa forma, a universidade é um local onde os artistas terão a possibilidade de refletir, estudar e pesquisar sobre sua prática artística, além de desenvolver um diálogo com a sociedade.

2.2 AS GRADUAÇÕES EM DANÇA NO BRASIL

Como já foi visto anteriormente, a história das graduações em dança no Brasil iniciou no ano de 1956, na Universidade Federal da Bahia, onde foi criado o primeiro curso de graduação em dança do país. Porém, esta inserção da dança no meio acadêmico foi um processo muito lento, demorando quase vinte e oito anos para que outra universidade oferecesse um novo curso de graduação. Apenas em 1984, a Faculdade de Artes do Paraná (FAP) criou o seu curso de graduação em dança, o segundo do país e o primeiro da região Sul. (SOUZA; PEREIRA; ICLE, 2015)

Segundo Molina (2008), a criação de um curso superior de dança no Brasil foi importante para a sistematização do conhecimento, possibilitando maiores reflexões e pesquisas na área. É a partir deste momento que a dança passa a buscar

respostas para suas próprias questões, discutindo problemas pertinentes a esta classe artística. Dessa forma, a dança se torna uma área de conhecimento independente, com suas próprias pesquisas e estudos. (VALLE; HAAS, 2011)

Dado este primeiro passo, outros cursos surgiram pelo país. Entretanto, foi a partir do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*¹ - no ano de 2004, que o número de graduações em dança nas Universidades Federais aumentou significativamente. Este programa visa a ampliação do acesso e a permanência em um curso superior.

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012. (O QUE É..., 2010)

Além do Reuni, preciso destacar que o aumento no número de licenciaturas em dança nos últimos anos está diretamente ligado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em que o ensino da arte torna-se um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. O parágrafo 2º da LDB 9.394/96, determina que as quatro linguagens devem ser contempladas: dança, teatro, música e artes visuais. E, segundo a legislação nacional, para atuar na escola regular, seja pública ou privada, é necessário que o professor possua o diploma de licenciatura. Ou seja, apenas um licenciado em dança pode dar aula de dança dentro da educação básica. (WOSNIAK, 2010)

Segundo Wosniak (2010), essa LDB influenciou na abertura de novas licenciaturas devido à ampliação do mercado de trabalho na área. Porém, a inserção destes profissionais na escola ainda tem acontecido de forma precária.

Os cursos superiores de dança no Brasil são regulamentados pelo Conselho Federal de Educação e aprovados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Dentro do ensino superior, existem três possibilidades de diplomação em dança: bacharel em dança (Bacharelado - duração de 4 anos), licenciado em dança (Licenciatura Plena - duração de 4 anos) e tecnólogo em dança (Técnico Superior - duração de 2 anos). (WOSNIAK, 2010)

A partir dos dados consultados no sistema eletrônico de informações e-Mec, disponibilizado pelo Ministério da Cultura, em novembro de 2015, montei o seguinte quadro apresentando um mapeamento dos cursos de graduação em dança existentes no Brasil:

Quadro 1 – Instituição, Curso/Modalidade e Ano de Início dos Cursos de Graduação em Dança no Brasil

Instituição	Curso/Modalidade	Ano de início
Universidade Federal da Bahia Categoria: pública - federal Salvador- BA	Bacharelado e Licenciatura	1956
Faculdade de Artes do Paraná Categoria: pública - estadual Curitiba – PR	Bacharelado e Licenciatura	1984
UniverCidade Categoria: privada - filantrópica Rio de Janeiro – RJ	Licenciatura	1985 *suspensão o ingresso
Universidade Estadual de Campinas Categoria: pública - estatal Campinas – SP	Bacharelado e Licenciatura	1986
Faculdade Paulista de Artes Categoria: privada - particular São Paulo – SP	Bacharelado e Licenciatura	1991
Universidade Federal do Rio de Janeiro Categoria: pública - federal Rio de Janeiro – RJ	Bacharelado	1994
Universidade Anhembi-Morumbi Categoria: privada - particular São Paulo – SP	Bacharelado e Licenciatura	1999
Faculdade Angel Vianna Categoria: privada - particular Rio de Janeiro - RJ	Bacharelado e Licenciatura	2001
Universidade do Estado do Amazonas Categoria: pública - estadual Manaus – AM	Bacharelado e Licenciatura	2001
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Categoria: pública - estadual Montenegro – RS	Licenciatura	2002
Universidade Federal de Viçosa Categoria: pública - federal Viçosa – MG	Bacharelado e Licenciatura	2002
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Categoria: privada - comunitária - filantrópica Canoas – RS	Tecnologia em Dança	2003 * adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012
Faculdade Tijuquissu Categoria: pública - federal São Caetano – SP	Artes Cênicas - Dança Licenciatura	2004
Universidade Federal de Alagoas		

<p>Categoria: pública - federal Maceió – AL</p>	Licenciatura	2007
<p>Universidade Federal de Sergipe Categoria: pública - federal Laranjeiras – SE</p>	Licenciatura	2007
<p>Universidade Federal do Pará Categoria: pública - federal Belém – PA</p>	Licenciatura	2008
<p>Universidade Federal de Pelotas Categoria: pública - federal Pelotas – RS</p>	Licenciatura	2008
<p>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Categoria: privada - comunitária- filantrópica Canoas – RS</p>	Licenciatura	2008
<p>Universidade Federal de Pernambuco Categoria: pública - federal Recife – PE</p>	Licenciatura	2009
<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte Categoria: pública - federal Natal – RN</p>	Licenciatura	2009
<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul Categoria: pública - federal Porto Alegre - RS</p>	Licenciatura	2009
<p>Universidade de Sorocaba Categoria: particular Sorocaba – SP</p>	Licenciatura	2010
<p>Universidade Federal de Minas Gerais Categoria: pública - federal Belo Horizonte - MG</p>	Licenciatura	2010
<p>Universidade Federal do Ceará Categoria: pública - federal Fortaleza – CE</p>	Bacharelado e Licenciatura	2010
<p>Universidade Federal do Rio de Janeiro Categoria: pública - federal Rio de Janeiro - RJ</p>	Licenciatura	2010
<p>Universidade Federal do Rio de Janeiro Categoria: pública - federal Rio de Janeiro - RJ</p>	Teoria da Dança Bacharelado	2010
<p>Universidade Federal de Uberlândia Categoria: pública - federal Uberlândia – MG</p>	Bacharelado	2011
<p>Universidade Federal de Goiás Categoria: pública - federal Goiânia – GO</p>	Licenciatura	2011
<p>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Categoria: pública - estadual Jequié – BH</p>	Licenciatura	2012
<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás Categoria: pública - federal</p>	Licenciatura	2013

Aparecida de Goiânia - GO		
Universidade Federal da Paraíba Categoria: pública - federal João Pessoa - PB	Licenciatura	2013
Universidade Federal de Pelotas Categoria: pública - federal Pelotas – RS	Licenciatura	2013
Universidade Federal de Santa Maria Categoria: pública - federal Santa Maria - RS	Bacharelado e Licenciatura	2013
Universidade Federal de Caxias do Sul Categoria: pública - federal Caxias do Sul - RS	Tecnológico	2014
Universidade Cândido Mendes Categoria: privada Rio de Janeiro - RJ	Licenciatura	2014
Universidade Estácio de Sá Categoria: privada com fins lucrativos Rio de Janeiro - RJ	Licenciatura	2014

Fonte: Autora.¹

No Quadro 1, fica visível a influência exercida pelo Reuni e também pela Nova LDB na criação de novas graduações em dança no país. Entre os anos de 2008 e 2012, tempo de duração do programa Reuni, surgiram quatorze novos cursos de dança em diferentes Estados do Brasil, sendo doze em universidades públicas. Além disso, observo que das trinta e seis graduações em atividade, vinte e três são Licenciaturas. Acredito que a predominância desta modalidade seja consequência do aumento das possibilidades dentro da área docente em dança gerado pela LDB9.394/96. Afinal, no momento em que a dança pode ocupar um espaço dentro da escola básica, é preciso uma grande quantidade de licenciados na área para que esta demanda seja contemplada.

O Estado do Rio Grande do Sul enquadra-se nessa realidade, visto que dos sete cursos em andamento, cinco são licenciaturas. Porém, segundo Souza (2013), a dedicação das universidades em formar novos professores para atuarem na educação básica não é garantia da inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Isto acontece por ainda serem raros os concursos que contemplem a área.

É importante destacar que neste mesmo período de ampliação dos cursos de dança, outros movimentos estavam acontecendo dentro desta classe artística. Durante o *Encontro sobre Dramaturgias* realizado em Curitiba, Paraná, no ano de

¹ Baseado em dados consultados em: <<https://emec.mec.gov.br/>>

2001, surgiu o *Fórum Nacional de Dança*. Este mobilizou a classe e gerou uma maior visibilidade pública para a área e situação de seus profissionais. (CONTREIRAS, 2012)

Quatro anos depois, foi criada a Câmara Setorial de Dança, tendo como principal função:

[...] estabelecer diagnósticos e recomendar à Funarte e o Ministério da Cultura - MinC linhas de ações na construção de políticas públicas para o desenvolvimento da área de dança no país, reconhecendo e difundindo a dança como linguagem autônoma e área específica de conhecimento. (CONTREIRAS, 2012, p. 27)

E é em consequência destas mobilizações da classe que se vê necessária a criação de um documento que sirva de base para a implementação de políticas públicas e que promova a diversidade da dança do Brasil. Surge, então, o Plano Setorial de Dança, que encontra-se dentro do Plano Nacional de Cultura (CONTREIRAS, 2012). Suas diretrizes estão organizadas em seis eixos: Gestão e Políticas Culturais; Economia e Financiamento da Dança; Formação em Dança e de Público; Pesquisa, Criação de Dança; Registro e Memória da Dança. (BRASIL, 2005)

O interesse maior deste estudo é apresentar as abordagens feitas nos grupos de discussão *Elos transversais* - o item questões trabalhistas - e *Elos da cadeia produtiva* - o item formação. Cada grupo apontou os nós críticos (principais entraves) e resultados almejados, prevendo ações a serem executadas em dez anos contados a partir da data de feitura do documento, evidenciando o esforço da categoria no desenvolvimento de políticas de Estado continuadas. (CONTREIRAS, 2012, p. 28)

Através do quadro apresentado anteriormente, posso afirmar que uma das diretrizes citadas dentro do item *Formação* do Plano Setorial de Dança (2005) foi alcançada. Esta previa a "ampliação da oferta nas instâncias públicas para a formação do profissional em dança em nível técnico e superior". (BRASIL, 2005, p. 63) A partir do mapeamento realizado, observo que, do ano de 2005 até 2015, surgiram vinte e três novos cursos de graduação em dança pelo país, sendo dezenove em universidades públicas. Ou seja, dez anos após ser escrito o Plano Setorial de Dança, foi atingida a ampliação de cursos e vagas desejada.

Os cursos de graduação em dança devem ser criados a partir de diretrizes determinadas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais foram publicadas no Diário Oficial da União, Brasília, em 12 de março de 2004, Seção 1, p. 11. Estas foram atualizadas e aprovadas por meio da Resolução CNE/CES 3/2004.

Com esta atualização, as Diretrizes passam a assegurar ampla liberdade às instituições de ensino superior no que diz respeito à carga horária e currículo. Desta forma, acontece uma flexibilização dos currículos, que sofrem influências da realidade educacional na qual se encontram e da contextualização espaço-temporal. Devido a esta flexibilidade, formam-se diferentes perfis profissionais, o que gera carreiras diversificadas na área da dança. (WOSNIAK, 2010)

Segundo o art. 3º da Resolução CNE/CES 3/2004, os cursos de graduação em dança devem levar em consideração os seguintes parâmetros em relação ao perfil de egresso desejado:

[...] capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, comprometida com a produção coreográfica, com espetáculo da dança, com a reprodução do conhecimento e das habilidades, revelando sensibilidade estética e cinesiologia, inclusive como elemento de valorização humana, da auto-estima e da expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 11)

E, visando este perfil de egresso, o Art. 4º da Resolução CNE/CES 3/2004 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 11) sugere que as graduações em dança devem possibilitar ao aluno desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- I - domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal;
- II - domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos;
- III - desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais;
- IV - reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos;

V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida;

Estas competências serão desenvolvidas a partir dos conteúdos trabalhados durante a graduação. Estes estão divididos, segundo o Art. 5º da Resolução CNE/CES 3/2004 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 11), em três grande grupos: conteúdos Básicos: artes cênicas, música, ciências da saúde e ciências humanas e sociais; conteúdos Específicos: estética e história da dança, cinesiologia, técnicas de criação artística e de expressão corporal e coreografia; e conteúdos Teórico-Práticos: expressão musical relacionada a aspectos coreográficos e de expressão corporal, espaços cênicos, com as artes plásticas, sonoplastia e outras práticas inerentes à produção em dança como expressão da arte e da vida.

Assim, o número de graduações em dança teve um aumento significativo nos últimos anos e os artistas da dança têm procurado cada vez mais por um curso superior na área. Isso se deve às novas possibilidades de atuação que estão surgindo no mercado da dança e exigem profissionais cada vez mais qualificados.

Sabe-se que não é exclusiva da universidade a formação deste profissional, porém, mesmo sendo de caráter informal, há regras de acesso ao exercício da profissão, cuja preocupação maior está em reforçar a qualificação de todos profissionais que deverão ocupar os espaços de trabalho. (CONTREIRAS, 2012, p. 46)

Dessa forma, a tendência é de que aumente o número de cursos superiores na área e, conseqüentemente, o número de profissionais formados ingressando no mercado. Segundo Vargas (2011, p. 79), "novos cursos, currículos dinâmicos, contratações de professores licenciados em Dança e pós-graduados em nível de mestrado e doutorado tem sido constante". Com isso, a dança vai ocupando seus espaços e consolidando-se como uma área de conhecimento autônoma e específica.

2.3 CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRGS

É como um atendimento direto à meta do Reuni, e levando em consideração a LDB, que surge, no ano de 2009, o Curso de Licenciatura em Dança da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este foi proposto por quatro professoras, duas da ESEFID e duas do Instituto de Artes (IA). (BEVILACQUA, 2012)

No ano de 2009 iniciamos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul o Curso de Licenciatura em Dança com uma turma de trinta alunos. O projeto pedagógico foi elaborado por uma comissão formada por quatro professoras especialistas em Dança, baseado nas legislações pertinentes, bem como no regimento da UFRGS para criação de novos cursos. (VARGAS, 2011, p. 72)

Porém, apesar da dança estar dentro do campo das artes, o espaço físico escolhido para a inserção do curso foi a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dançada UFRGS. Esta escolha pode justificar-se pelo fato de que através dos cursos de Graduação em Educação Física e de seu corpo docente já era incentivada a inserção da dança no meio acadêmico. Nomes como o de Lya Bastian Meyer², Tony Seitz Petzhold³ e, posteriormente, Morgada Cunha⁴ fizeram parte do grupo docente da ESEFID desde o primeiro curso criado em 1940. A partir da atuação destas professoras, que dedicaram-se ao ensino da dança e a sua introdução nas atividades culturais da cidade, esta arte já se fazia presente dentro do Campus Olímpico e da universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012)

Segundo o Projeto Pedagógico do curso, atualizado no ano de 2012, este tem como objetivo:

[...] formar professores aptos à investigação, ao questionamento e à produção de saberes específicos da dança, extensivo ao que esta área de conhecimento comporta. Com vistas a esta conduta, o Licenciado em Dança terá condições de atuar na realidade social em que estiver inserido, através de suas ações e conhecimentos artísticos e educativos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 4 - 5)

Além disso, a existência do curso contribui no desenvolvimento desta área de conhecimento, que ainda encontra-se em processo de consolidação na universidade

²Bailarina, professora e coreógrafa. Introduziu a ginástica rítmica na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.

³Bailarina, professora e coreógrafa. Graduada em Educação Física pela UFRGS.

⁴Bailarina, professora e coreógrafa. Graduada em Educação Física pela UFRGS. Fundou, em agosto de 1976, o Grupo de Dança da ESEF, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

brasileira. É importante problematizar as relações entre a produção artística, o ensino da dança e os conhecimentos decorrentes da interdependência dessas práticas. Assim, posso afirmar que o Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS não só prepara o aluno para o mercado de trabalho, mas também busca questionar e propor diferentes formas de atuação neste, que ainda encontra-se em processo de construção. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012)

Dentro do Projeto Pedagógico do curso encontramos a seguinte definição de perfil de egresso:

O Licenciado em Dança da UFRGS é o professor que atua no ensino da dança e que percebe a produção artística como forma de produção do conhecimento humano, articulando-a à prática docente e à realização de pesquisas em dança. Ele planeja, organiza e desenvolve atividades de ensino referentes à prática da dança mediadas pelo fazer artístico. Elabora e analisa materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes ao ensino da dança no contexto da Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e nos diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade. Elabora, analisa e coordena projetos artísticos e culturais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento das pessoas, incluindo sua formação ética, o aprimoramento de sua sensibilidade artística, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 5)

Partindo desta definição, posso dizer que o egresso do curso de dança da UFRGS está apto a atuar dentro das diferentes áreas de ensino, formal e não-formal. Sua atuação, na escola básica, será na área da Arte, podendo concorrer em concursos públicos do magistério nesta área.

Segundo a definição encontrada no site da Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS, o curso de dança tem como objetivo:

[...] formar um profissional qualificado para o exercício da área de dança, entendida como um campo de estudo multidisciplinar e de intervenção através das diferentes manifestações e expressões das artes, da cultura e do movimento humano e tendo como objetivo principal favorecer e oportunizar a rede escolar formal, à educação não formal e demais espaços onde seja adequada a interferência deste profissional de dança, possibilidades de adentrar a esses conhecimentos e vivências, preservando seus aspectos sócio-históricos, visando a formação, desenvolvimento e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de

desenvolvimento da arte e da dança. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 1).

Dessa forma, além da docência, este poderá explorar outros campos dentro da dança, realizando pesquisas e tendo como base o fazer artístico. Espera-se que ao final do curso o licenciado em dança seja capaz de atuar nas áreas de educação, recreação e lazer, produção coreográfica, montagem e direção de espetáculos, saúde preventiva, treinamento e aperfeiçoamento do movimento, de acordo com os diferentes blocos de disciplinas ofertadas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015). Assim, este profissional poderá atuar em academias e escolas de dança, direção e organização de espetáculos, bem como em hotéis, clubes, colônias de férias, casas de repouso, spas, centros de lazer, creches, e clínicas. (VARGAS, 2011)

Os componentes curriculares do curso estão organizados em três campos de saberes: campo de saberes teórico-epistemológico, campo de saberes da experiência artística e campo de saberes da experiência docente. O primeiro visa à dominação dos instrumentos do conhecimento, por meio da assimilação crítica de conceitos e métodos de investigação procedentes de diferentes áreas, procurando construir concepções e práticas apropriadas para o ensino e a criação em dança em diferentes contextos, traçando identidades do professor/profissional de dança. O segundo tem como objetivo a articulação da “aquisição de repertórios de saberes codificados pertencentes a diferentes tradições da dança à experiência da criação artística, buscando qualificar a formação do professor e do pesquisador”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 8) Já o campo de saberes da experiência docente busca integrar os conhecimentos e vivências dos outros dois campos para a elaboração de abordagens metodológicas para o ensino da dança.

Vargas (2011), afirma em relação à atuação docente em dança nos espaços formais e não-formais:

Desenvolver um trabalho de dança como prática pedagógica formativa no ambiente educativo formal ou não formal, não significa buscar a perfeição ou a execução de danças espetaculares e brilhantismos isolados, levando em conta somente a estética, a beleza plástica e a descoberta de talentos; mas sim fazer com que o contato com a linguagem corporal e gestual da dança ajude os alunos a desenvolverem-se pela recreação e pela criação. O objetivo

destas atividades engloba a inclusão, integração, sensibilização e conscientização dos alunos e alunas tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir, ressaltando a importância do processo educativo. (VARGAS, 2011, p. 76 - 77)

A organização curricular se dá através da articulação destes campos de saberes. Além disto, busca a articulação entre Universidade, Escola Básica e Comunidade artística. Valoriza o ensino e a pesquisa a partir dos problemas prioritários da educação integral, unindo ensino, pesquisa e extensão. O currículo visa a inserção dos alunos na escola básica e nos diferentes locais de ensino, produção coreográfica e artística da dança. Promove o incentivo à pesquisa, uso de tecnologias apropriadas e educação permanente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012)

Face a esse contexto, espera-se que o Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS assuma, em alguns anos, um papel importante na consolidação de ensino da dança na escola básica. Considera-se, no entanto, que o campo de atuação do Licenciado em Dança suplanta o campo da educação básica, caracterizando-se por uma atuação em contextos educativos alternativos. Desse modo, a formação do professor de Dança proposta neste curso oferece condições para que este profissional possa criar alternativas de trabalho que contemplem o ensino da dança como meio de intervenção, educação e desenvolvimento artístico em diferentes segmentos da sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 7)

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Dança UFRGS, baseando-se no perfil desejado, é um profissional preparado para atuar nas diversas áreas deste mercado de trabalho. Será capaz de aproveitar as possibilidades apresentadas por este campo amplo e diversificado. Além disso, poderá auxiliar na construção do mesmo, ocupando novos espaços e buscando novas formas de viver a dança.

METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de campo, do tipo descritiva e de cunho qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 1991).

Segundo Gaya e cols. (2008, p.152) o método descritivo busca “proporcionar um perfil capaz de caracterizar precisamente as variáveis envolvidas em um determinado fenômeno”.

Segundo Negrine (2004, p. 61), "a base analógica da pesquisa qualitativa está na descrição, análise e interpretação dos dados obtidos, entendendo-os de forma contextualizada."

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos de pesquisa foram os 23 alunos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2012 e 2014, que aceitaram participar do estudo. Desta forma, tivemos participação de 89% dos egressos.

O Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS teve sua primeira turma de egressos formada no início do ano de 2012, contando com cinco formandas. No primeiro semestre letivo de 2013 e 2014, ocorreu a formatura de uma aluna em cada ano. Já nas turmas de 2013/2 e 2014/2 o número de formandos foi maior, passando para sete, no segundo semestre de 2013, e doze no de 2014. Fechando, assim, o total de 26 alunos egressos do curso de dança da UFRGS.

Destes 26 egressos, foi possível entrar em contato com apenas 25, pois não consegui o contato de uma das formandas. Primeiramente, busquei os ex-alunos através da rede social *Facebook*, por onde solicitei seus e-mails. Dos 25 formados que receberam o e-mail, 23 preencheram o questionário.

Os critérios de inclusão para participar do estudo foram: ser formado no curso de dança da UFRGS, entre os anos de 2012 e 2014, e aceitar participar da pesquisa. Além disso, todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com o mesmo e aceitando participar da pesquisa. A identidade dos participantes foi tratada com padrões profissionais de sigilo. Para

isto, serão utilizados nomes fictícios. Os egressos serão identificados através de diferentes passos do balé clássico.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado especificamente para este estudo, validado por duas professoras universitárias graduadas em dança. Optou-se por este instrumento de coleta pois, de acordo com Negrine (2004, p.81), o questionário "possibilita a obtenção de um significativo número de informações de pessoas distribuídas em uma área bem extensa."

Nas pesquisas de "corte qualitativo" a estrutura do questionário pode conter perguntas "abertas e fechadas", seguindo-se as mesmas estratégias utilizadas para a organização de entrevistas. (NEGRINE,2004,p.80)

Dessa forma, ao analisar as respostas, o pesquisador possuiu a liberdade de interpretá-las, buscando correlações com o referencial teórico estudado. Além disso, a partir das informações obtidas, novas referências foram buscadas para que ocorresse a análise e discussão dos dados.

O questionário foi aplicado através da plataforma "Formulários Google" para facilitar o preenchimento do mesmo. O primeiro contato com os ex-alunos aconteceu através do site de relacionamento *Facebook*, onde foi solicitado o e-mail dos mesmos. O *link* para o acesso ao formulário foi enviado aos egressos através de e-mail junto ao termo de consentimento livre e esclarecido e, posteriormente, via *Facebook*.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados através do questionário foram analisados a partir do cálculo dos percentuais obtidos nas respostas fechadas, buscando traçar um perfil da amostra estudada em relação à sua atuação no mercado de trabalho. Para esta análise foi utilizada a plataforma "Formulários Google" e o programa Excel for Windows. As perguntas abertas do questionário foram interpretadas e sintetizadas,

para que ocorresse a análise dos conteúdos contidos nas mesmas, classificando, categorizando e interpretando os dados obtidos.

Na etapa final da pesquisa, foi realizado um fechamento da análise dos dados coletados no questionário, chegando às considerações finais do trabalho.

4FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIA E CAPACITAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRGS

Das vinte e três respostas obtidas, vinte e duas foram do sexo feminino e apenas uma do sexo masculino, de forma que as mulheres representam 95,7% dos egressos do curso. Esta predominância feminina foi encontrada também nas pesquisas de Contreiras (2010), que analisou o perfil dos egressos da UFBA, e Zancan e Santos (2012), que analisaram o perfil dos egressos da UNICRUZ.

Porém, segundo Vilela (2010), apesar das mulheres ainda representarem a grande maioria dos formados em dança no Brasil, no mercado de trabalho a diferença entre os sexos se dá de forma diferente. As oportunidades e ofertas de emprego são muito maiores para profissionais do sexo masculino, havendo diferenciação de status de trabalho e na carreira. Por conta do número de profissionais do sexo feminino ser muito maior, possibilitando mais facilmente uma substituição quando necessário, dá-se mais valor aos homens que atuam na área.

Os resultados da pesquisa indicam que 73,9% dos sujeitos já atuavam na área da dança, antes de ingressar no Curso de Licenciatura; e, 26,1%, não atuavam. Este número nos faz retomar a ideia do *profissional-aluno* de Navas (2010), citada anteriormente. Segundo a autora, muitos dos ingressos dos cursos superiores de dança do Brasil chegam na universidade formados pelo ensino não-formal e, muitas vezes, já atuando profissionalmente.

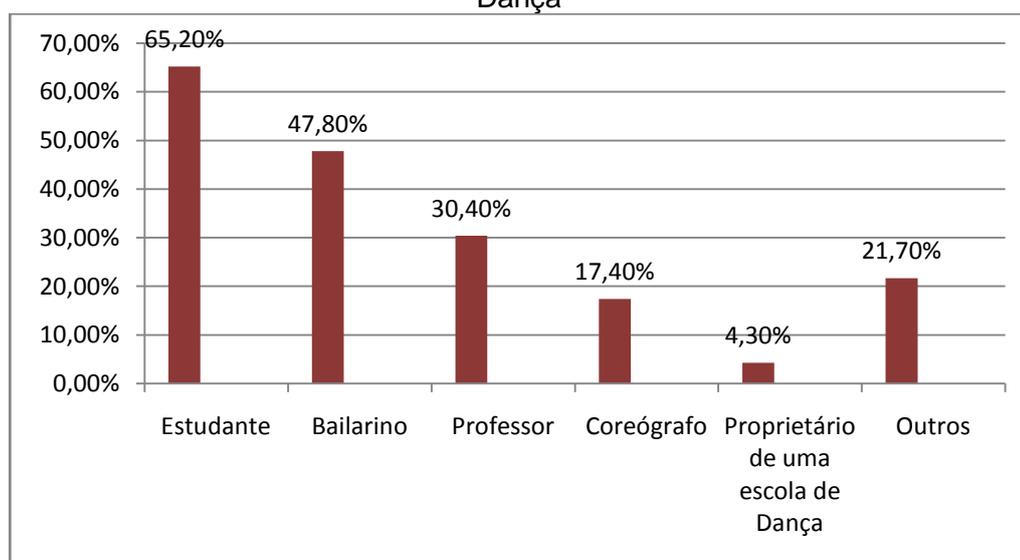
No gráfico 1, observa-se que as principais atividades no período que iniciaram o Curso de Licenciatura em Dança eram: estudante (65,2%), bailarino (47,8%), professor de dança em espaço não-formal (30,4%), coreógrafo (17,4%), proprietário de uma escola de dança (4,3%), outros (21,7%). É importante lembrar que estamos tratando de um mercado de trabalho no campo das artes, no qual existe uma imensa variedade de possibilidades de atuação e, muitas vezes, é necessário transitar por todas elas para se obter uma boa remuneração financeira.

A condição de artista da dança não se esgota no ser dançarino, coreógrafo ou professor. Novos campos de atuação passam a significar uma continuidade de atuação na área: curadoria, produção, pesquisa, gestão, ação sócio-cultural. No caso daqueles que detêm uma formação universitária, existe a perspectiva de uma carreira acadêmica, devotada ao ensino e à pesquisa. Tais desdobramentos

implicam em novos desenhos de educação continuada. (TERRA, 2010, p. 75)

Por este motivo, nesta e em outras questões no decorrer do questionário, era possível que o egresso marcasse mais de uma resposta. Dessa forma, a soma dos resultados será maior do que cem por cento.

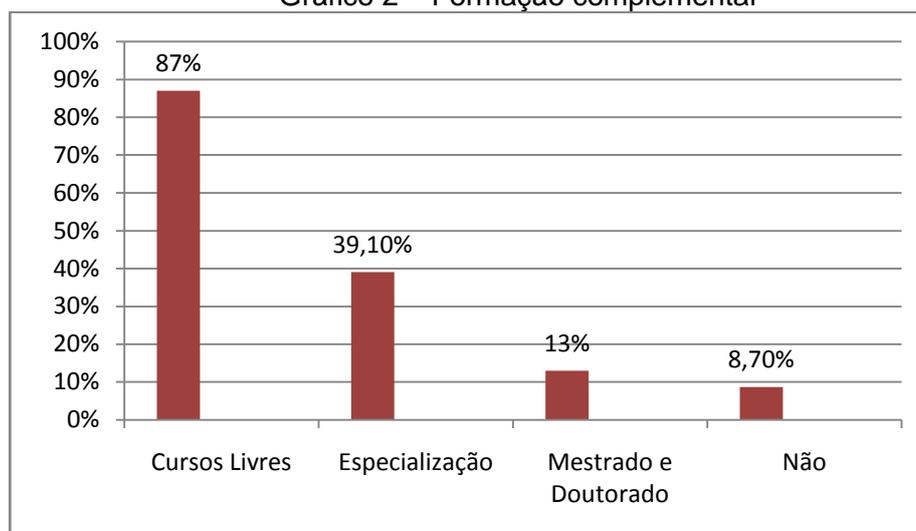
Gráfico 1 – Principal atividade na época em que ingressou no Curso de Licenciatura em Dança



Fonte: Autora.

Em relação à formação, a maioria dos participantes do estudo (87%) possui formação complementar em cursos livres (cursos de formação em dança promovidos por escolas de dança privadas); 39,1% cursaram ou estão cursando Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização); 13% cursaram ou estão cursando Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado); e 8,7% afirmaram não possuir nenhum tipo de formação complementar (Gráfico 2). Os cursos de Especialização apontados foram: Dança; Treinamento Neuromuscular; Educação Especial; Psicopedagogia. Os dois cursos de Mestrado citados foram: Mestrado em Artes Cênicas e Mestrado em Educação. Nenhum dos egressos está cursando Doutorado. Além disso, das vinte e três respostas obtidas, apenas duas pessoas possuem outro curso de graduação, sendo uma formada em Letras e a outra em Música - composição.

Gráfico 2 – Formação complementar



Fonte: Autora.

A partir desses resultados, constato que a maior parte dos sujeitos continua na busca de um aprimoramento teórico-prático na área. Além disso, ao observar que 87% dos egressos possuem formação complementar em cursos livres, posso reafirmar que, na maior parte das vezes, a formação no espaço formal caminha ao lado da formação no espaço não-formal. Nesse sentido, Terra (2010, p. 74) afirma: "A diversidade de percursos de formação e de educação continuada é bastante visível na atualidade. A identidade profissional adquire plasticidade, tal qual o corpo na cena contemporânea".

Em relação a esta articulação da formação formal e não-formal, trago a resposta de uma das egressas do curso da UFRGS:

[...] acredito que a formação paralela ao curso de graduação é indispensável: cursos livres, workshops, oficinas permanentes... E não somente "fazer aula" para buscar aprimoramento da técnica, trabalho artístico e/ou educacional, mas também assistir: espetáculos, mostras, festivais, palestras. Enfim, viver a dança para poder viver de dança. Penso que de nada adianta ter um curso de graduação sem alguma dessas "outras coisinhas aí". (PLIÉ, 2015, questionário)⁵

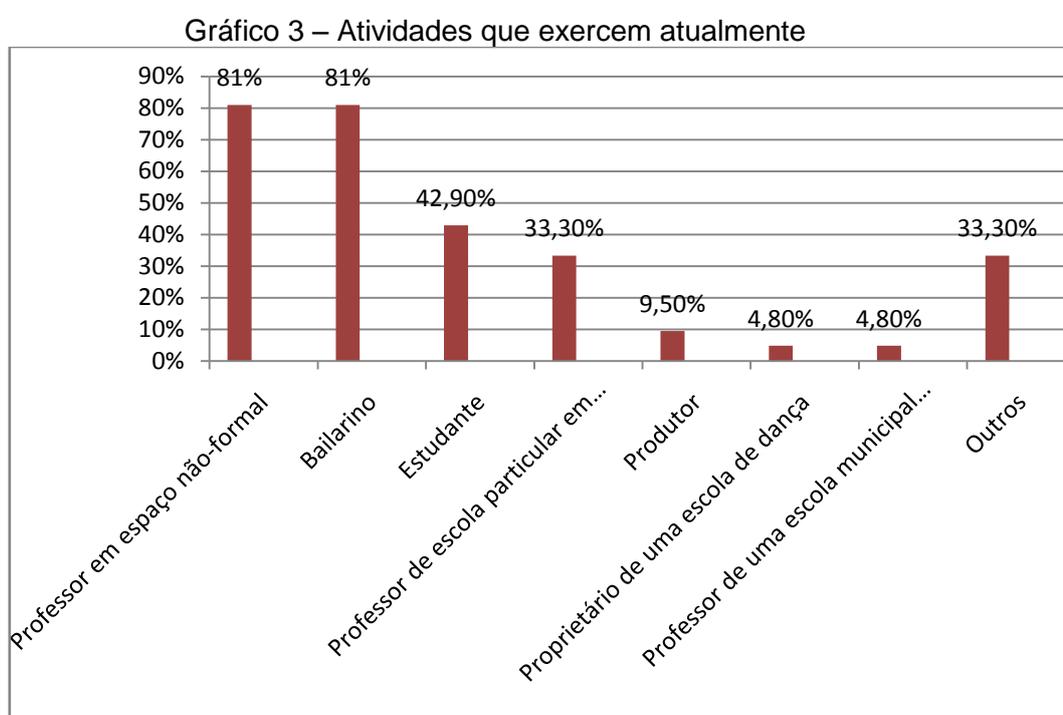
Segundo Terra (2010), tanto as trajetórias realizadas no ensino formal quanto as no ensino não-formal exercem grande importância neste processo de construção do profissional de dança. Estas apresentam funções e objetivos específicos e

⁵ Citação feita a partir da pesquisa da autora.

diferenciados, tornando-se possível a articulação das mesmas para a obtenção de uma formação ampla. Dessa forma, o profissional estará cada vez mais capacitado para atuar nas diferentes atividades que existem dentro deste mercado de trabalho.

5 UM MERCADO DE TRABALHO EM CONSTRUÇÃO

Sobre a atuação no mercado de trabalho, apenas uma pessoa alega não estar trabalhando no momento. Aquelas que estão trabalhando (95,7%), atuam na área da dança como: professor em espaço não-formal (81%), bailarino (81%), coreógrafo (42,9%), estudante (33,3%), professor de escola particular em atividade extracurricular (28,6%), produtor (9,5%), proprietário de escola de dança (4,8%), professor de escola municipal em atividade extracurricular (4,8%) e 33,3% marcaram a opção outros, que estava relacionada também ao trabalho em outras áreas que não dança (Gráfico 3). Destes, 50% possui vínculo empregatício.



Fonte: Autora.

Ao comparar os resultados desse estudo com o realizado por Contreiras (2010) na UFBA, observo que em ambos a maioria dos egressos atua como docente dentro do espaço não-formal. Já na pesquisa realizada por Zancan e Santos (2012) com egressos da UNICRUZ, o resultado foi diferente, pois 71,4% afirmaram atuar como professores no espaço formal de ensino e apenas 14,2% como professores de dança no espaço não-formal.

Ressalto que, a partir das respostas dos egressos da UFRGS, quando presente em escolas de ensino básico, a dança ainda se encontra como atividade

extracurricular. O que me remete ao artigo de Corrêa e Nascimento (2013), que trata sobre o ensino da dança no Estado do Rio Grande do Sul. Neste, as autoras justificam a situação da dança no ensino formal:

Então, por ainda não haver número suficiente de professores de dança para suprir a quantidade de escolas existentes, e também por não haver uma tradição que respalde o oferecimento da dança como componente curricular na Escola Básica, muitos dos nossos jovens e crianças não tem a oportunidade de frequentar aulas regulares de dança. Isso faz com que as escolas ofereçam estas aulas com professores visitantes, oficinairos sem vínculo com a escola ou profissionais de outras áreas, pessoas que apreciam o trabalho artístico e se arriscam a propor algumas atividades. São professores de Artes Visuais, Teatro, História, Educação Física ou até mesmo pessoas sem qualquer formação acadêmica. (CORRÊA; NASCIMENTO, 2013, p. 59)

Após a conclusão do curso, o número de pessoas atuando como bailarinos e coreógrafos aumentou em relação à atuação anterior ao ingresso na universidade. Percentual que também foi aumentado no estudo realizado na UNICRUZ (ZANCAN e SANTOS, 2012). Além disso, é interessante destacar que em ambas as pesquisas o percentual de bailarinos foi maior que o percentual de coreógrafos, enquanto na UFBA (CONTEIRAS, 2010) deu-se o contrário, o número de coreógrafos foi maior que o número de bailarinos.

Aqueles que marcaram a opção *outros* citaram as seguintes atividades: Figurinista; Pesquisadora em educação e dança; Ator/Atriz; Servidor público; Instrutora de Pilates; Professora de dança particular. Além disso, é importante reforçar que apenas um destes sujeitos não atua na área da dança. O restante mantém o trabalho com dança paralelo a outra atividade.

Foi constatado que a maioria dos egressos continua atuando no espaço não-formal, local onde já atuavam anteriormente ao ingresso no curso. Realidade que se repete também na UNICAMP, segundo a pesquisa realizada por Vilela (2010), em que a autora cita a fala de uma ex-aluna do curso: "Aí, de repente, você acaba voltando a trabalhar com o que fazia antes da faculdade. É frustrante, mas pode ser isso que aconteça". (ZANIOLO, 2000, 168 *apud* VILELA, 2010, p. 115)

Entretanto, a partir da fala de uma das graduadas em dança pela UFRGS que respondeu ao questionário, fica clara a importância do curso na atividade profissional exercida, mesmo para aqueles que já atuavam na área:

Sim. Eu diria que é essencial. Certamente a professora de dança que eu era antes da faculdade não é mais a mesma após a graduação. Esta serviu para ampliar meus horizontes a respeito da dança enquanto forma de arte e enquanto consciência corporal. Hoje entendo que ensinar dança vai muito além do ensino de passos, técnicas e coreografias. (FOUETTÉ, 2015, questionário)⁶

Ao serem questionados se o trabalho em dança proporciona um meio de sobrevivência ou se é exercido apenas como uma atividade paralela, a maioria respondeu que a dança é sim a sua principal fonte de renda. Porém, é necessário ressaltar que, em alguns casos, os egressos ainda moram com os pais, de forma que não se sustentam por completo.

Moro com os meus pais, assim não me sustento totalmente. Porém, toda a renda que possuo é exclusiva de trabalhos com dança e Pilates. Mas confesso que o mercado na área da dança tem me surpreendido bastante pelo retorno que estou tendo, pelas oportunidades que aparecem e até pela remuneração. Acredito que se eu optasse por trabalhar mais horas semanais (diminuindo o tempo dedicado ao estudo) conseguiria me sustentar apenas com a dança. (DEVELOPPÉ, 2015, questionário)⁷

A partir das respostas dadas, observo que novas portas estão abrindo-se dentro do mercado de trabalho da dança. E é a partir da formação que cada um possui que se dá a ocupação destes espaços. Esta conquista do status no mercado de trabalho é muito importante para os licenciados em dança de hoje, mas principalmente para aqueles que ainda se formarão. É interessante que estes profissionais busquem ocupar os diferentes lugares onde a dança pode e deve se fazer presente.

Acredito que, dependendo da pluralidade de formação que cada egresso possui, pode-se viver ou não de dança. Além disso, vai de cada pessoa buscar oportunidades novas de trabalho na área. Essa nova geração de licenciados e bacharéis em dança terá que abrir caminhos para as próximas. Novas empresas, novos cursos, novos modos de viver de dança. Acho que é possível sim, e muitos o fazem. Porém, se sua formação em dança for apenas nas disciplinas oferecidas pelo curso, acredito que haverá dificuldade em viver de maneira tranquila apenas esperando oportunidades como concursos e dando aulas em colégios. (PIROUETTE, 2015, questionário)⁸

⁶Citação feita a partir da pesquisa da autora.

⁷ Citação feita a partir da pesquisa da autora.

⁸ Citação feita a partir da pesquisa da autora.

Segundo a maior parte dos egressos (82,6%), o curso de graduação em dança é importante para a realização de estudos mais aprofundados na área, reflexões e troca de saberes. Enquanto 34,8% dos egressos consideram o curso como uma exigência do mercado de trabalho e necessário para o crescimento profissional. Nessa questão, três pessoas marcaram a opção *outros*, destacando que esta necessidade vai depender muito do local de atuação. No ensino não-formal, a graduação em dança ainda não é muito valorizada, porém, para a realização de um concurso ou atuação no ensino formal esta é obrigatória.

Ao comparar as respostas dadas pelos egressos da UFRGS com as dadas pelos egressos da UNICRUZ (ZANCAN; SANTOS, 2012) é possível observar uma visão diferente em relação à graduação em dança. No estudo realizado na universidade de Cruz Alta, a maior parte dos egressos (71,4%) via o curso como uma exigência do mercado de trabalho e necessário para o crescimento profissional; enquanto, apenas 7,1% o consideravam importante para a realização de estudos mais aprofundados na área de dança, reflexões e troca de saberes.

Acredito que a diferença encontrada nas respostas dadas pelos licenciados do curso de dança da UFRGS e da UNICRUZ origina-se da sua atuação no mercado de trabalho. O fato dos egressos da universidade da cidade de Cruz Alta estarem, em sua maioria, trabalhando dentro do espaço formal de ensino faz com que estes vejam a graduação como uma exigência do mercado, obrigatória. Afinal, segundo a legislação nacional, apenas os licenciados em dança podem atuar como docentes na Educação Básica. Enquanto na UFRGS, muitos continuam atuando na mesma área em que atuavam antes do ingresso na universidade, dentro do ensino não-formal, onde a formação superior não é uma exigência. Segundo Vilela (2010):

[...] este setor não valida o diploma de curso superior e repete o ciclo de formação, pois a grande parte dos diplomados vem destes espaços não formais (como alunos ou mesmo já professores) e, após o curso, muitos regressam a eles. (VILELA, 2010, p. 114-115)

Porém, dentro do questionário aplicado, recebi duas respostas diferentes. Uma afirma que estar cursando a graduação em dança a ajudou a passar no processo seletivo da escola de dança onde atua e que os conhecimentos adquiridos durante a formação fizeram com que permanecesse na empresa. Enquanto isso,

outra ressalta a falta de valorização da formação superior por parte das escolas de dança:

[...] porém em algumas escolas especializadas não formais, não é um pré requisito tão importante. Muitos professores são "cria" da própria escola e não tem formação superior na área, porém são contratados assim como os que possuem. É relativo e depende do interesse da escola. Já Para concursos públicos é obrigatório e necessário. (TENDU, 2015, questionário)⁹

A partir da fala das duas egressas, vemos que existe mais de uma realidade dentro das escolas de dança. Algumas buscam profissionais mais bem preparados, com uma formação superior, e outras ainda seguem a ideia de que através do bailarino forma-se também o professor.

Acredito que para a maioria dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS a graduação não alterou suas atividades em dança, no sentido de que permanecem atuando na área em que já atuavam antes do curso. Porém, quando estes passarem a trabalhar no ensino formal, o curso de graduação terá maior relevância e será visto como uma exigência do mercado.

Talvez a docência exercida em ambientes formais de ensino, tanto melhor em setor público, seria o destino mais compatível com a proposta de formação dos licenciados em uma universidade pública. O setor público de educação valida o diploma e o requer não apenas como comprovação burocrática, mas como passaporte de um saber diferenciado, alicerçado em conhecimentos teórico-práticos reflexivos e o inerente comprometimento com a pesquisa, distante da submissão às tendências do mercado competitivo, compromisso estes que a realização de um curso superior deve trazer consigo. (VILELA, 2010, p. 114)

Assim, questiono-me se esta não atuação destes profissionais no ensino formal é gerada por falta de interesse dos graduados em dança ou por falta de oportunidades e da lenta inserção da dança no currículo das escolas formais. Segundo Corrêa e Nascimento (2013), entre os anos de 2005 e 2009, foram abertos novos editais requisitando professores de dança para o ensino formal - nível municipal - em cidades do Rio Grande do Sul como: São Leopoldo (Edital 01/2005, Edital 01/2007, Edital 01/2008), Porto Alegre (Edital 159/2008), Horizontina (Edital 023/2008) e Esteio (Edital 01/2009). E nos anos de 2012 e 2013 foram realizados dois concursos

⁹ Citação feita a partir da pesquisa da autora.

para o Magistério Estadual do Rio Grande do Sul, que exigiam a formação específica de Graduação em Dança.

Dez (43,5%) das vinte e três pessoas participaram de algum concurso público na área de dança. Dentre estes estão os concursos para professor substituto do curso de dança da UFRGS e UFPel e professor estadual. Porém, a partir das respostas dadas, ninguém está atuando nessas áreas.

Ainda sobre a valorização do diploma em dança, Vargas (2011) afirma:

As instituições contratantes de professores de Dança devem ver no profissional formado a qualidade e o diferencial do serviço por eles prestado. Para isso a sociedade deve colaborar prestigiando e confiando naqueles que dedicam seu tempo e sua vida à qualificação na dança para a realização de uma proposta saudável e formadora. Escolas e demais espaços que realizam trabalho de Dança devem priorizar a contratação de profissionais formados em cursos superiores de Dança. Desta forma estarão garantindo o trabalho de qualidade que a comunidade merece. (VARGAS, 2011, p. 80)

Esta afirmação vai ao encontro ao que foi dito anteriormente em relação ao fato do espaço não-formal dar pouco valor à formação superior. Poucas escolas de dança, como ficou visível a partir das leituras realizadas e das falas dos egressos, primam pelo diploma de graduação em dança na hora de contratar novos professores. Acredito que, se estas passassem a valorizar o curso superior, um número maior de artistas da dança buscaria os mesmos e o mercado de trabalho ganharia cada vez mais profissionais capacitados. Neste sentido, uma das egressas escreveu:

Mesmo que a formação acadêmica não seja uma exigência dos espaços informais de ensino de dança vejo que o profissional graduado na área está muito mais qualificado para atender as demandas de mercado e mundo contemporâneo. (FOUETTÉ, 2015, questionário)¹⁰

Segundo o perfil de egresso proposto pelo curso de Licenciatura em Dança da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012), este profissional estaria apto a atuar no ensino formal, não-formal e nos demais espaços em que a dança se faz presente. Este poderá articular a produção artística à docência e à pesquisa. Além disso, analisa e coordena projetos artísticos e culturais.

¹⁰ Citação feita a partir da pesquisa da autora.

Ao comparar este perfil com os dados obtidos no questionário posso dizer que o curso atingiu seu principal objetivo como uma Licenciatura, formar novos professores. Digo isso porque a maior parte dos egressos está atuando na área da docência. Porém, estes ainda não se inseriram no espaço formal de ensino, estão trabalhando apenas em espaços não-formais. Além disso, o número de egressos atuando como bailarinos é alto, o que me faz acreditar que a prática docente está diretamente ligada ao fazer artístico destes profissionais.

Um número significativo de egressos afirma trabalhar como coreógrafos e apenas 9,5% como produtores. E, no que diz relação à pesquisa em dança, 50% dos egressos estão com especializações e mestrados em andamento. Este pode parecer um número pequeno, mas por se tratar de um curso ainda recente, com apenas três turmas formadas, acredito que seja um começo positivo para esta área da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises e discussões realizadas, concluo que a formação do profissional de dança se dá dentro e fora da universidade. A formação no espaço formal e não-formal são complementares e, juntas, formam um profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho. Enquanto o ensino não-formal, especificamente os cursos livres, buscam a formação técnica do bailarino, trabalhando intensamente com um determinado estilo de dança, o ensino formal busca uma formação mais ampla e sistematizada deste profissional. A universidade possibilita aos artistas refletirem, estudarem e pesquisarem sobre sua prática na dança.

A partir dos dados consultados no site do INEP, observei que houve um aumento significativo dos cursos superiores de dança no Brasil e, conseqüentemente, na quantidade de profissionais formados na área. Isso faz com que o mercado de trabalho passe a valorizar a graduação em dança e possibilita que esta arte comece a ocupar seu espaço dentro do ensino básico.

Porém, segundo as respostas obtidas no questionário, nenhum dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS está atuando no ensino formal. Estes, em sua maioria, trabalham como professores em espaços não-formais e, quando estão dentro da escola, a dança está classificada como atividade extracurricular. Além da área docente, os egressos estão atuando como bailarinos, coreógrafos e produtores; e, também estão realizando especializações e mestrados na área.

Dessa forma, posso afirmar que a realidade encontrada é bastante positiva no sentido de que a maioria dos sujeitos está envolvida profissionalmente com a área da dança após o término de seu curso de graduação. Este resultado confirma as expectativas que eu tinha ao iniciar esta pesquisa. Além disso, fico satisfeita em constatar que muitos continuam na busca de aprimoramento teórico-prático na área, não parando de estudar e propondo novas pesquisas relacionadas a esta arte.

Pretendo dar continuidade a este estudo pesquisando também os egressos dos cursos de Dança das outras universidades do Estado do Rio Grande do Sul. Desta forma, obterei um número mais significativo de egressos e poderei traçar um panorama do mercado de trabalho em dança no estado.

Acredito ser interessante que um novo mapeamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS seja realizado futuramente, quando já se tenha uma quantidade maior de formados. É importante que seja feito este acompanhamento do mercado de trabalho e de como acontece a inserção destes licenciados no mesmo. A partir disso, seria possível observar se a formação destes profissionais está adequada às exigências do atual mercado da dança.

REFERÊNCIAS

- BEVILACQUA, Martina. **O Programa REUNI na UFRGS: Uma Análise da Implementação do Curso de Dança**. 2012. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BRASIL. **Câmara e Colegiado Setorial de Dança. Relatório de Atividades 2005 – 2010**. Conselho Nacional e Política Cultural. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB, nº 9394/96, cap. II, seção I, artigo 26. Brasília: DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 14 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC**. Brasília: DF, 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 14/11/2015.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3 de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03-04.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2015.
- CONTREIRAS, Clarice Nunes Muniz. **Mercado de trabalho e perfil profissional: egressos da Escola de Dança**. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.
- CORRÊA, Josiane Franken; NASCIMENTO, Flávia Marchi. **Ensino da Dança no Rio Grande do Sul: Um breve panorama**. Conceição Conception, Campinas. v. 1, n. 3, p. 53-68, dez, 2013.
- GAYA, Adroaldo et al (Org.). **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MOLINA, Alexandre José. **(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Escola de Dança Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- NAVAS, Cássia. **Centros de formação: o que há para além das academias?** In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. *Alguma perguntas sobre Dança e Educação*. Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 57-66.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.) **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2004.

PALUDO, Luciana. **O lugar da coreografia nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul, Brasil.** 241 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PERFIL do egresso. *In:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Graduação. **Cursos de graduação:** dança. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prograd/guiaprofissoes/curso_d.htm>. Acesso em: 17 nov. 2015.

O QUE É o REUNI. 2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/component/content/article?id=25>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

ROCHA, Thereza. **A dança depois da Universidade: e agora?** *In:* TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. *Alguma perguntas sobre Dança e Educação.* Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010.p. 93-103.

SOUZA, João Batista Lima de; PEREIRA, Marcelo de Andrade; ICLE, Gilberto. Entre arte e docência: Um estudo sobre o perfil de egressos dos cursos de graduação em dança no Sul do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 77, n. 23, p.1-26, ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1789>>. Acesso em: 01 set. 2015.

SOUZA, João Batista Lima. **Arte e Docência em Discurso:** Um Estudo sobre os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Dança do Rio Grande do Sul. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

TERRA, Ana. **Onde se produz o artista da dança?** *In:* TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. *Alguma perguntas sobre Dança e Educação.* Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010.p. 67-76.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação em Dança. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança.** 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

VALLE, Flavia Pilla do; HAAS, Aline Nogueira. **Formação em dança no Rio Grande do Sul e sua interface com a pesquisa.** Revista da FUNDARTE. Montenegro. ano 11, nº 21, p.22 - 25.

VARGAS, Lisete Arnizaut. **Formação em Dança, para quê? Nossa experiência na UFRGS.** *In:* I Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. 2011, São Paulo. Anais...São Paulo: 1ª Ed., p. 69-81, 2011.

VILELA, Lilian Freitas. **Alunos egressos dos cursos de graduação em dança: onde eles estão agora?** *In:* TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. *Alguma perguntas sobre Dança e Educação.* Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010.p. 105-119.

WOSNIAK, Cristiane. **Bacharelado e/ou licenciatura:** quais são as opções do artista da dança no Brasil? *In:* TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. *Alguma perguntas sobre Dança e Educação*. Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010.p. 121-123.

ZANCAN, Rubiane F.; SANTOS, Tiago dos. **Licenciados em dança pela Universidade de Cruz Alta:** um diagnóstico sobre o perfil profissional. *In:* CAMARGO, M. Aparecida Santana.[et. al] *Pesquisa na Universidade*. Mosaico de vivências acadêmicas. Cruz Alta: UNICRUZ, 2012.

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa:	Perfil dos egressos do curso de licenciatura em dança da UFRGS	
Pesquisador responsável:	Profa. Dra. Aline Nogueira Haas	
Nome completo do participante:		
<p>Você está sendo convidado como voluntário a participar desta pesquisa, por ter o perfil da população necessária para que a mesma se realize. O estudo tem por objetivo analisar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul dos anos de 2012 a 2014.</p> <p>Se você aceitar participar da pesquisa, deverá responder a um questionário formado por questões abertas e fechadas que fornecerão informações sobre sua formação, experiência e capacitação profissional e atuação no mercado de trabalho.</p> <p>Os pesquisadores envolvidos neste estudo tratarão sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seus dados serão mantidos em anonimato. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem permissão por escrito, exceto se exigidos por lei. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, sendo mantida a privacidade de seus dados.</p> <p>Os dados coletados nesta pesquisa serão de propriedade do pesquisador responsável e você terá acesso, se necessitar, apenas às suas informações individuais. Os mesmos serão armazenados e arquivados pelo pesquisador responsável por 5 (cinco) anos e após serão destruídos.</p> <p>Você é livre para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de benefícios.</p> <p>Os procedimentos de coleta de dados deste estudo serão fornecidos gratuitamente. Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.</p>		
DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:		
<p>Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no termo de consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa certificou-me também de que todos os dados coletados serão mantidos em anonimato e de que minha privacidade será mantida. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, poderei entrar em contato com a Profa. Dra. Aline Nogueira Haas, pesquisadora responsável pelo projeto, nos telefones (51) 33085868 ou (51) 99633496, e/ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3308-3738, para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante.</p> <p>Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento</p>		
_____ Assinatura do Participante	_____ Nome	_____ Data
_____ Assinatura do Pesquisador	_____ Nome	_____ Data

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRGS

*Obrigatório

Nome Completo: *

Idade: *

Sexo: *

- Feminino
 Masculino

Naturalidade: *

Cidade de residência: *

B) Formação Acadêmica

Curso de graduação em Dança realizado: *

Ano de conclusão do curso: *

Antes de ingressar no curso de Dança, você já atuava na área? *

- Sim
 Não

Se a resposta anterior foi sim, de que forma atuava?

A sua atividade principal na época em que iniciou o curso era... *

- Estudante
- Professor de dança
- Professor de escola municipal
- Professor de escola estadual
- Professor de escola particular
- Proprietário de uma escola de dança
- Bailarino(a)
- Coreógrafo(a)
- Outro:

Caso tenha assinalado atividades como professor, coreógrafo, bailarino ou proprietário de escola de dança na pergunta número 8, por quanto tempo você exerceu a atividade referenciada? Onde? Em que gênero de dança?

Possui formação complementar? *

- Cursos Livres. (Estúdios, Academias, Escolas de Dança, Projetos e Centros de Formação).
- Pós-graduação Lato Sensu (Especialização).
- Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado).
- Não

Caso possua formação em cursos livres, indique qual(is):

Caso possua alguma Pós-graduação, indique qual(is):

Possui outro curso de graduação? *

- Sim
- Não

Caso possua outro curso de graduação, indique qual:

C) Dados Profissionais

Está trabalhando atualmente? *

- Sim
- Não

Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual(is) atividade exerce?

- Estudante
- Professor de dança em espaço não formal (Estúdios, Academias, Escolas de Dança, Projetos e Centros de Formação)
- Professor de uma escola municipal em atividade curricular
- Professor de uma escola municipal em atividade extracurricular
- Professor de uma escola estadual em atividade curricular
- Professor de uma escola estadual em atividade extracurricular
- Professor de uma escola particular em atividade curricular
- Professor de uma escola particular em atividade extracurricular
- Professor universitário
- Proprietário de uma escola de dança
- Coreógrafo(a)
- Bailarino(a)
- Produtor
- Crítico em dança
- Outro:

Possui vínculo empregatício? *

- Sim
- Não

Se sim, qual vínculo empregatício possui?

O trabalho em dança proporciona meio de sobrevivência ou se tornou uma atividade paralela? *

Na sua opinião, atualmente, o curso superior de dança é... *

- Uma exigência do mercado de trabalho e necessário para o crescimento profissional.
- Importante para a realização de estudos mais aprofundados na área de dança, reflexões e troca de saberes.
- Não tem nenhuma importância, pois já atuava no mercado de trabalho em dança antes de ingressar na graduação.
- Outro:

Você participou de algum concurso público para área de Dança? *

- Sim
- Não

Se sim, qual foi o concurso?

A formação acadêmica contribuiu para sua atuação profissional? Explique. *

Caso você queira acrescentar mais alguma observação, favor utilizar o espaço abaixo.

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.